

Lula e Brizola fecham aliança

JORNAL DE BRASÍLIA 17 JAN 1993

PT e PDT encabeçam agora união das esquerdas contra Fernando Henrique

Governador de Pernambuco diz a líder petista que PSB só define candidatura em março

APÓS dois anos de negociações e uma reunião ontem à noite que durou duas horas e meia, as direções do PT e do PDT anunciaram no Rio que os dois partidos marcharão juntos nas eleições para presidente da República. A reunião aconteceu na sede do PDT e dela participaram apenas os presidentes dos dois partidos: José Dirceu (PT) e o petetista Leonel Brizola, o líder do PDT na Câmara, Neiva Moreira, e Lula. Às 22h, José Dirceu disse que se sentia profundamente emocionado ao anunciar ao Brasil a união dos dois partidos.

“Firmamos o compromisso de que o PDT indicará o candidato a vice e vamos fazer o impossível para que a frente se consolide com o PSB”, disse Dirceu. Brizola deixou a reunião exaltando a importância histórica da união dos dois partidos. Mais cauteloso do que Dirceu, no entanto, Brizola classificou o acerto dos partidos como um anteprojeto de aliança. A decisão final, segundo ele, só será tomada no congresso nacional do PDT que será marcado para o início de março.

Arraes - Antes de fechar o acordo com Brizola, Lula esteve em Brasília para tentar uma aliança com o PSB do governador Miguel Arraes. Convidado por Lula para se integrar à frente das oposições, Arraes, presidente do PSB, adiou para março uma definição e disse que dentro do PSB há “adeptos apaixonados por Lula, mas também tem restrições”. Por conta disso, o presidente do PT, José Dirceu, também presente à reunião, garantiu que seu partido iria intensificar as reuniões com as outras siglas

com o objetivo consolidar a candidatura única, mas evitou falar em chapa formada, com Brizola na vice. “Vamos nos encontrar com Brizola para fazer ao PDT o mesmo convite feito ao governador Arraes”, desconversou Dirceu.

Arraes afirmou aos jornalistas, depois da reunião, que na formação da chapa de candidatos a presidente e a vice - Lula e Leonel Brizola - ocorreram “equivocos”, mas recusou-se a especificar quais. “Nós (do PSB) temos que fazer uma discussão interna bem maior que a dos outros partidos, para que os companheiros dos estados possam se informar e mostrar as suas opiniões”, disse o governador pernambucano. Arraes negou que o PSB esteja discordando da escolha de Brizola para vice, embora no dia anterior o líder de seu partido na Câmara, deputado Alexandre Cardoso (RJ), tenha feito críticas exatamente neste sentido.

Apesar de aparentar um retrocesso em relação ao início da semana, quando Dirceu anunciou a adesão do PDT, a reunião foi considerada “satisfatória” pelos petistas. O encontro durou quase duas horas e Lula disse no final que “ainda temos muito tempo para outras conversas”. Ele minimizou as restrições de setores do PSB, dizendo que a maior restrição à sua candidatura tinha sido dele mesmo: “Durante mais de três anos eu achei que não deveria ser candidato e é natural que em outros partidos ainda existam pessoas pensando como eu pensava até outro dia”. De Brasília, Lula seguiu para o Rio, para encontrar-se com Brizola.